



SEÇÃO: DOSSIÊ: DESIGUALDADE EDUCACIONAL EM DEBATE: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Permanência e retenção acadêmica: análise de percurso nas trajetórias de estudantes ingressantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul pós Lei de Cotas

Academic Persistence and Retention: a trajectory analysis of incoming students at the Federal University of Rio Grande do Sul after the implementation of the Affirmative Action Law

Lourenço Brito Fellin¹

orcid.org/0000-0001-5764-9693

lofelin@gmail.com

Recebido em: 08 ago. 2025.

Aprovado em: 09 set. 2025.

Publicado em: 04 dez. 2025.

Resumo: O artigo aborda a permanência de estudantes ingressantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul ao longo dos dez primeiros anos de implantação da Lei de Cotas. A partir da noção de trajetórias inscrita na sociologia disposicional de Pierre Bourdieu, buscamos analisar o percurso acadêmico de estudantes que permanecem vinculados ao curso de forma comparativa, tomando como referência a modalidade de ingresso. Recorremos à abordagem quantitativa de caráter exploratório contemplando uma análise descritiva a partir de cruzamentos simples e medidas básicas de associação para mapear tendências em relação à ocupação das vagas e ao desfecho da situação acadêmica, com foco no desempenho quanto à integralização de créditos. Os resultados evidenciam que os novos perfis de estudantes ingressantes a partir das cotas não demonstraram trajetórias significativamente distantes dos públicos tradicionais, quando homogeneizados sob a categoria "cotistas". Por outro lado, a estratificação dos dados permite identificarmos três feixes distintos de trajetórias que revelam a amplitude das desigualdades, apontando para necessidade de considerar sua heterogeneidade.

Palavras-chave: ações afirmativas; retenção; permanência; ensino superior.

Abstract: This article examines the academic persistence of undergraduate students at the Federal University of Rio Grande do Sul during the first ten years of Brazil's Affirmative Action Law. Grounded in Pierre Bourdieu's dispositional sociology and the concept of educational trajectories, the study analyzes the academic paths of students who remain enrolled, comparing them by mode of admission. An exploratory quantitative methodology is employed, including descriptive analyses based on simple cross-tabulations and basic measures of association, in order to identify patterns related to seat allocation and academic outcomes, with particular attention to credit completion. The findings suggest that, when grouped under the general category of "quota students" the academic trajectories of those admitted through affirmative action policies do not significantly differ from those of traditionally admitted students. However, further stratification of the data reveals three distinct clusters of trajectories, underscoring the depth and complexity of underlying inequalities and pointing to the need for a more nuanced understanding of student heterogeneity within affirmative action cohorts.

Keywords: Affirmative action; Retention; Persistence; Higher education.

Este artigo sintetiza parte da discussão elaborada na tese de doutorado "Ações Afirmativas no Ensino Superior: trajetórias recorrentes e biografias improváveis" (Fellin 2025), defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

em maio de 2025. A tese abordou o tema da trajetória de estudantes no ensino superior com ênfase na análise do percurso de acadêmicos que ocuparam as vagas reservadas às Ações Afirmativas a partir da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012). Mais especificamente, detivemo-nos ao contexto empírico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), contemplando os ingressantes entre 2013 e 2022, período que corresponde aos dez primeiros anos de implantação da referida lei na instituição.

Nossa intenção, especificamente para esta comunicação, é explorar os resultados referentes ao processo de retenção dos estudantes que permaneciam vinculados à universidade no período de coleta dos dados. A noção de retenção é adotada aqui como uma categoria analítica que permite identificar casos de estudantes em processo de permanência prolongada, mesmo aqueles que ainda não tenham transcorrido o tempo previsto pelo projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, abordaremos a comparação entres estudantes cotistas e não cotistas com o objetivo de descrever como ocorre o desempenho dos estudantes em termos de aproveitamento de créditos ao longo do curso e analisar as trajetórias de permanência associando a integralização do currículo ao indicador de desempenho e de retenção.

Inicialmente apresentamos o referencial teórico que sustenta a noção de trajetória na nossa pesquisa, pautado na abordagem disposicional de Pierre Bourdieu, destacando sua contribuição para análise das trajetórias recorrentes estatisticamente observáveis. Em seguida, apresentamos a metodologia empregada nessa etapa da pesquisa, descrevendo o universo empírico, o banco de dados e as variáveis mobilizadas para o estudo. Privilegiamos uma análise comparativa entre os estudantes que ingressaram por diferentes modalidades de vaga em relação a seus desfechos de percurso (desempenho na integralização de crédito) e não terminativos (evasão/diplomação). Apresentamos os resultados do cruzamento das variáveis, caracterizando três feixes de trajetórias equiprováveis em relação ao desempenho acadêmico conforme a modalidade de ingresso

dos estudantes. Por fim, nas considerações finais, apontamos a contribuição central e os limites da análise aqui realizada.

1 Mapeando trajetórias: abordagem teórico-metodológica para análise de recorrências estatísticas do percurso acadêmico de estudantes no ensino superior a partir da Lei de Cotas

A implementação das cotas no ensino superior configura um capítulo importante da disputa pela hegemonia do papel da educação e da escola pública no processo de diminuição das desigualdades sociais. A abordagem macrosociológica pode contribuir para explicar esse processo de produção e de manutenção das desigualdades educacionais.

Ao refinar o interesse de suas razões para o âmbito institucional (realidade empírica de universidades), a sociologia disposicional possibilita a compreensão de *habitus* ajustados ao campo acadêmico. A análise de novas regularidades nessa dimensão a partir das Ações Afirmativas configura um elemento significativo a considerar para avaliar a pertinência da reserva de vagas como mecanismo de inferência nas desigualdades de acesso ao ensino superior, remetendo a reprodução dessas desigualdades à dimensão da estratificação horizontal que caracteriza os feixes de trajetórias prováveis.

Neste item, buscamos apresentar as potencialidades da abordagem de Pierre Bourdieu, sobretudo a partir da noção de "trajetória", para analisar o impacto das Ações Afirmativas, em específico a Política de Cotas, no ensino superior brasileiro. Partimos do pressuposto de que essa política se constitui num mecanismo que propiciou emergirem novos feixes de possibilidades de trajetórias para estudantes egressos do ensino médio público, pretos, pardos e com baixa renda acessarem o ensino superior.

É preciso evidenciar que "trajetória" não é um conceito central na obra de Bourdieu e, para sua sustentação metodológica como categoria de análise, é necessária a articulação íntima com conceitos seminais da Sociologia Bourdieusiana,

sobretudo *habitus*, capitais, campo e espaço social.

Para Bourdieu, interessa sempre a "trajetória" social e não idiosincrasias cotidianas individuais. Sua elaboração está mais bem explicitada em "A ilusão Biográfica" quando define trajetória:

[...] série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações. [...] Os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no **espaço social**, isto é, mais precisamente nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de **capital** que estão em jogo no **campo** considerado. [...] Não podemos compreender uma trajetória [...] sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do **campo** no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado – pelo menos em certo número de estados pertinentes – ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo **campo** e confrontado com o mesmo espaço dos possíveis (Bourdieu 1996a, 81-82, grifos nossos).

Nesse recorte, ficam evidentes as articulações conceituais para compreensão da noção de trajetória em Bourdieu. Sua busca é pela descrição das relações entre agentes singulares, a partir do que se constitui como *habitus*, e as forças do campo – relação que se objetiva em uma trajetória no espaço social (posições ocupadas sucessivamente e deslocamentos). A essas posições no espaço social, associam-se a origem social do agente e o conjunto/patrimônio de capitais acumulados. Nesse sentido, um agente/grupo que detenha maior capital cultural e econômico ocupa uma posição oposta a outro agente/grupo desprovido de tais capitais. A cada classe de posições corresponde uma classe de *habitus* que estrutura o processo de distinção e as trajetórias. A determinado volume de capital, corresponde um "feixe de trajetórias" praticamente equiprováveis (campo de possíveis): um percurso provável, mas que não pode ser confundido com uma condenação do destino.

A partir dessas premissas sobre o entendimento de *habitus* para Bourdieu, podemos compreender sua definição de trajetórias sem cair na ingenuidade das escolhas individuais livres, mas

também sem nos acorrentarmos às estruturas macrosociais como determinantes das condutas individuais:

Toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque dos possíveis inicialmente compatíveis, marca uma etapa de envelhecimento social que se poderia medir pelo número dessas alternativas decisivas, bifurcações da árvore com incontáveis galhos mortos que representa a história de uma vida (Bourdieu 1996b, 290).

Assim, podemos nos referir a trajetórias modais (regularidades estatísticas) ou, ainda, a trajetórias prováveis. Às recorrências nos perfis de estudantes que historicamente ingressaram no ensino superior brasileiro, correspondem trajetórias esperadas de agentes que tiveram privilégios herdados na forma de capitais valorizados pelo campo acadêmico. A associação das características do campo escolar/acadêmico a esses patrimônios de capitais transmitidos de geração em geração explica algumas das principais razões para elitização dos bancos universitários sobretudo em instituições e cursos de maior concorrência pelo diploma.

Em *Os herdeiros*, Bourdieu e Passeron (2014) demonstram que os sistemas de ensino reproduzem as desigualdades sociais e que a origem social é o fator de maior diferenciação para a determinação do prolongamento da escolarização e para o sucesso escolar. A estratificação e diferenciação social torna-se mais evidente no ensino superior:

Lê-se nas chances de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção que, ao longo do percurso escolar, exerce-se com um rigor muito desigual segundo a origem social dos sujeitos; na verdade, para as classes mais desfavorecidas, trata-se puramente e simplesmente da eliminação (Bourdieu e Passeron 2014, 16).

As desvantagens decorrentes de *origem social* restringem as escolhas daqueles que conseguem escapar à eliminação estendendo sua influência a

todos os níveis da experiência estudantil, ou seja, “numa população de estudantes, não se apreende mais que o resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo” (Bourdieu e Passeron 2014, 30-31). A intensidade dessa marca das aquisições sociais faz com que o estudante se sinta “em seu lugar” ou “deslocado”, reforçando as desigualdades e legitimando os privilégios daqueles que herdaram de seu meio social os recursos culturais necessários para atender às exigências implícitas das instituições de ensino.

Revelando que ao longo da trajetória escolar as desigualdades sociais se convertem em desigualdades escolares, Bourdieu aproxima o olhar sociológico para regularidades que a noção de classe se mostra insuficiente para explicar. A análise sobre a herança familiar de patrimônios culturais permite identificar também as restrições subjetivas (expectativas, projeções, aspirações) a que determinados segmentos sociais são submetidos no processo de escolarização. O autor avança ao propor uma relação entre o sistema de posições objetivas e as disposições subjetivas dos agentes no espaço social, contrapondo-se tanto a leituras economicistas e determinismos objetivistas quanto a perspectivas subjetivistas. O conceito de *habitus* equaciona a ruptura com essa dicotomia (e por extensão à contraposição entre estrutura e ação, sociedade e indivíduo...) indicando uma concepção dialética de socialização e individuação.

Nesse sentido, a aproximação com Bourdieu para pensar as Ações Afirmativas parece ser um caminho profícuo. Primeiro, porque rompe com a proposta de Durkheim de situar o fato social (portanto a socialização) como realidade “externa” aos indivíduos (a ser inculcada pela educação), superando essa dicotomia (sociedade/indivíduo, externo/interno) com a noção de *habitus*. Depois, por aprofundar e especificar a influência da posição de classe na influência das trajetórias escolares dos indivíduos adotando uma concepção relacional, que define o grupo pela posição ocupada no espaço social, ou seja, pela distribuição de capitais (econômico, cultural

e social), sem cair no determinismo de classe. E, por fim, contrapondo-se a ideia de escolha racional com base em análises conscientes de cálculos de custo-benefício para tomada de decisão no itinerário escolar (denunciando a ilusão da biografia voluntária).

2 Metodologia

A hipótese central deste artigo é a de que Ações Afirmativas constituem um elemento relativamente desestabilizador do acesso às vagas no ensino superior, viabilizando a ascensão de novos grupos sociais à universidade, no entanto, não eliminam a reprodução de desigualdades no campo acadêmico, remetendo a diferenciação de trajetórias recorrentes no percurso institucional a marcadores de origem social associados aos critérios de ocupação das modalidades de vaga.

O desenho da pesquisa adotou uma abordagem quantitativa de caráter exploratório, contemplando uma análise descritiva a partir de cruzamentos simples e medidas básicas de associação para mapear tendências em relação à ocupação das vagas e ao desfecho da situação acadêmica, com foco no desempenho quanto à integralização de créditos proporcionalmente ao período de curso em que se encontram os estudantes ativos.

a) Banco de dados

A base de dados foi construída a partir das informações administrativas da PROGRAD e PRAE, extraídas em setembro de 2023, totalizando o registro de 69.984 ingressos entre 2013 e 2022 nos cursos de graduação da UFRGS.

Os microdados coletados inicialmente possuem como unidade de análise a “vaga no curso”, registrando a ocupação e a trajetória da vaga. Realizamos um esforço de adequação dos dados para a unidade de análise da pesquisa ser o *estudante*, garantindo o mapeamento das trajetórias acadêmicas dos sujeitos independentemente do número de vagas ocupadas ao longo do período de análise.

A partir do ajuste no banco de dados, a população desta pesquisa contou com 49.476 estu-

dantes ingressantes entre 2013 e 2022 nos cursos de graduação da UFRGS. Os procedimentos de análise estatística foram realizados por meio do *software* Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e *software* Excel.

b) Descrição das variáveis:

Variável dependente: adotamos como variável dependente a "TIM" que corresponde à taxa de integralização média de créditos do estudante e permite identificar a retenção no curso.

Variáveis independentes: "Modalidade de Ingresso" é a principal variável de interesse desta pesquisa. Corresponde à informação da vaga efetivamente ocupada pelo estudante independentemente da modalidade em que originalmente tenha se inscrito. Apresenta nove categorias² de acordo com os critérios de ocupação de cada modalidade de vaga. Todas as modalidades de cotas (Ls) possuem o critério comum de reunir estudantes que realizaram o Ensino Médio em escolas públicas. A modalidade que possui somente esse critério é L3. As modalidades que associam critério étnico-racial são L2, L4, L10 e L14. As modalidades que exigem a comprovação de renda inferior a 1,5 salário-mínimo *per capita* (baixa-renda) são L1, L2, L9 e L10. As modalidades com critério de pessoa com deficiência (L9, L10, L13 e L14) não foram objeto de análise específica por não possuírem representatividade estatística comparativamente às demais modalidades; mesmo assim, tiveram seus dados apresentados individualmente e foram considerados os valores agregados às demais modalidades de reserva de vaga como "Cotistas".

Para facilitar a comparação dicotômica entre

cotistas e não cotistas, optamos por agregar os dados das modalidades de cota caracterizando uma nova variável: "Reserva de Vaga". Os estudantes da modalidade de ingresso Ampla Concorrência (AC) estão categorizados como "Não cotistas", e os estudantes de todas as modalidades de cotas (Ls) são representados por "Cotistas".

Além das variáveis "Modalidade de Ingresso" e "Reserva de Vagas", foram consideradas *variáveis socioeconômicas* "Sexo" (feminino/masculino) e a idade do estudante no período da coleta dos dados ("Idade") e no ingresso na universidade ("Idade no Ingresso" e "Faixa Etária – Ingresso").

Foram consideradas como *acadêmicas* as variáveis independentes: "Grau Acadêmico", que se refere ao tipo de curso (Bacharelado/Licenciatura); "Turno", relativo à oferta do curso integral/manhã ou tarde (Diurno) ou à noite (Noturno); "Área CAPES", conforme Áreas de Conhecimento/Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; "Coeficiente de Seletividade"³ categorizado de "muito baixo" a "extremo" para classificar os cursos pela dificuldade de acesso.

Por fim, consideramos "Assistência Estudantil" como variável independente de *apoio institucional* pois está associada ao acesso de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica ao Programa de Benefícios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), categorizada em "Beneficiário" e "Não beneficiário".

O quadro 1 sintetiza as variáveis mobilizadas na pesquisa.

² Legenda das modalidades de ingresso: AC - Ampla Concorrência; L1 - Egresso de Escola Pública - Renda Inferior; L2 - Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI; L3 - Egresso de Escola Pública; L4 - Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI; L9 - Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - PcD; L10 - Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI - PcD; L13 - Egresso de Escola Pública - PcD; L14 - Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI - PcD.

³ O coeficiente de seletividade é um indicador que evidencia a demanda pelo curso de graduação por meio de informação do processo seletivo. Considera número de inscritos no Concurso Vestibular da UFRGS em cada curso e a pontuação nesse processo seletivo (também chamado de argumento) do último classificado por modalidade de ampla concorrência no respectivo curso, nos anos de 2013 e 2018.

QUADRO 1 – Descrição das variáveis da pesquisa

Variável dependente	Categorias	Tipo
TIM (Taxa de Integralização Média)	Contínua	Acadêmica
Variáveis independentes	Categorias	Tipo
Modalidade de Ingresso	AC – L1 - L2 - L3 - L4 L9 - L10 - L13 - L14	Socioeconômica
Reserva de Vaga	Não cotista Cotista	Socioeconômica
Sexo	Feminino Masculino	Socioeconômica
Idade	Contínua 18-80 anos	Socioeconômica
Idade no Ingresso	Contínua 16-75 anos	Socioeconômica
Faixa Etária – Ingresso	[16,20]; (20,25]; (25,30]; (31,Inf].	Socioeconômica
Grau Acadêmico	Bacharelado Licenciatura	Acadêmica
Turno	Diurno Noturno	Acadêmica
Área CAPES	Ciências Agrárias Ciências Biológicas Ciências da Saúde Ciências Exatas e da Terra Ciências Humanas Ciências Sociais Aplicadas Engenharias Linguística, Letras e Artes	Acadêmica
Coefficiente de Seletividade	Extremo Alto Médio alto Médio Médio baixo Baixo Não identificado	Acadêmica
Assistência Estudantil	Beneficiário Não beneficiário	Apoio institucional

Fonte: elaborado pelo autor.

c) Estatística descritiva da população geral da pesquisa

Para compreender a caracterização geral da ocupação das vagas pelos estudantes ingressantes entre 2013 e 2022 na UFRGS, apresentamos na tabela 1 as estatísticas descritivas da população. Reunimos as informações que possibilitam um mapeamento geral da distribuição das frequências e percentuais em cada variável. A síntese dessa etapa exploratória revela que 50,4% dos estudantes são do sexo feminino e possuem

idade entre 16 e 20 anos (60,1%). A ocupação das vagas se concentra em cursos de bacharelado (84,3%) oferecidos no turno diurno (75,5%). A área de Ciências Sociais Aplicadas reúne o maior percentual de estudantes (29,4%), seguida pelas áreas de Engenharias (16,1%) e de Ciências da Saúde (15,9%). Além disso, os cursos mais seletivos (com coeficiente de seletividade categorizado entre médio e alto) reúnem percentual superior a 70% de toda a população. Estudantes cotistas representam 39,4% e estão distribuí-

dos com maior frequência nas modalidades L3 (15,1%) e L1 (10,3%), ou seja, modalidades que não contêm critério étnico-racial associado. Apenas 15,3% dos ingressantes no período acessaram o Programa de Benefícios. É possível observar uma leve queda no número de ingressantes a partir de 2018, sendo o mais baixo percentual da série

histórica registrado em 2022 (8,4%), apresentando um déficit em número absoluto de mais de 1.500 estudantes em relação aos ingressantes de 2014. Por fim, registra-se uma evasão (19,2%) inferior ao número de diplomados (27,1%) e a predominância de estudantes matriculados ativos (53,7%).

TABELA 1 – Estatísticas descritivas dos estudantes ingressantes na UFRGS entre 2013 e 2022

Variável	Categorias	N	%
Sexo	Feminino	24.954	50,4
	Masculino	24.522	49,6
Faixa etária – Ingresso	[16,20]	29.767	60,1
	(20,25]	11.318	22,9
	(25,30]	3.699	7,5
	(31,Infl	4.689	9,5
	Missing	3	0,0
Grau Acadêmico	Bacharelado	41.727	84,3
	Licenciatura	7.749	15,7
Turno	Diurno	37.368	75,5
	Noturno	12.108	24,5
Área CAPES	Ciências Agrárias	2.175	4,4
	Ciências Biológicas	1.287	2,6
	Ciências da Saúde	7.885	15,9
	Ciências Exatas e da Terra	5.007	10,1
	Ciências Humanas	6.260	12,7
	Ciências Sociais Aplicadas	14.540	29,4
	Engenharias	7.983	16,1
	Linguística, Letras e Artes	4.339	8,8
Coeficiente de Seletividade	Extremo	1.362	2,8
	Alto	14.899	30,1
	Médio Alto	9.970	20,2
	Médio	10.362	20,9
	Médio Baixo	5.506	11,1
	Baixo	7.020	14,2
Reserva de Vaga	Não disponível	357	0,7
	Não cotista	29.970	60,6
	Cotista	19.506	39,4

Variável	Categorias	N	%
Modalidade de Ingresso	AC	29.970	60,6
	L3	7.458	15,1
	L1	5.113	10,3
	L4	3.724	7,5
	L2	2.887	5,8
	L13	190	0,4
	L14	37	0,1
	L9	62	0,1
	L10	35	0,1
	Assistência Estudantil	Não beneficiário	41.890
Beneficiário		7.586	15,3
Ano de Ingresso	2013	5.538	11,2
	2014	5.725	11,6
	2015	5.475	11,1
	2016	5.255	10,6
	2017	4.966	10
	2018	4.523	9,1
	2019	4.374	8,8
	2020	4.841	9,8
	2021	4.622	9,3
	2022	4.157	8,4
Situação Acadêmica	Cursando	26.557	53,7
	Diplomado	13.425	27,1
	Evadido	9.494	19,2
TOTAL		49.476	100

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

A análise estratificada permite corrigirmos a percepção de uma aparente homogeneidade na trajetória dos estudantes cotistas e entre estes e os não cotistas. Constatamos que os critérios específicos de cada modalidade de vaga (renda e condição étnico-racial) interferem na trajetória dos estudantes, inclusive na retenção (foco deste artigo), conforme mostraremos a seguir.

3 Resultados e discussão: análise do percurso (retenção/desempenho) entre estudantes ativos

Indicadores de percurso são mais comuns na trajetória escolar da educação básica. Nesse nível, os discentes possuem um itinerário comum com anos letivos e etapas sequenciais que permitem,

com facilidade, identificar a promoção (condição intermediária de sucesso) e a repetência (condição intermediária de insucesso). No ensino superior, as medidas de percurso são mais difusas devido às diferentes formas de organização dos cursos (tempo de conclusão, currículos, tipos de avaliação, aproveitamento de créditos), por vezes impossibilitando o acompanhamento intermediário da trajetória discente. Por esse motivo, o indicador de permanência calculado pelo Inep (Brasil 2017) expressa somente uma medida de manutenção do vínculo ativo do discente denominada Taxa de Permanência (TAP). O Inep reconhece o limite do indicador e sinaliza para viabilidade da produção de indicadores de trajetória que representem a eficiência momen-

tânea dos cursos, IES e do sistema educacional desde que se acessem informações em relação à carga horária de formação, ao tempo mínimo de integralização do curso e à carga horária integralizada pelo estudante.

Uma alternativa comum para análise de percurso encontrada nas pesquisas em educação é a noção de "retenção". Moraes (2015) identificou que, diferentemente de na literatura internacional, no Brasil a definição de "retenção" tem uma conotação negativa, dissociando-se da noção de "permanência" para relacioná-la à realidade em que o discente já ultrapassou o período previsto para sua saída da instituição sem, contudo, ter concluído os estudos. O termo "retenção" é utilizado para se referir ao tempo adicional que o estudante leva para completar a formação superior, tomando como referência o tempo de conclusão institucionalmente previsto (Lima Junior et al. 2019). De acordo com Araujo et al. (2021), os fatores determinantes da retenção estão estritamente ligados aos fatores que levam à evasão, sendo ambas classificadas como fracasso escolar.

Por estar associada à noção de tempo no curso, a abordagem da retenção costuma se dar pela descrição transversal do desfecho (num dado momento), identificando quais estudantes ultrapassaram o tempo previsto para a conclusão do curso. Além disso, a informação só é produzida após a ocorrência do fato ao longo do tempo, caracterizando-se melhor como mecanismo de acompanhamento dos cursos do que das trajetórias dos estudantes.

Visando contornar os desafios metodológicos apontados pelo Inep para construir medidas intermediárias de acompanhamento da trajetória discente e os limites da retenção para previsibilidade da situação antes do efetivo desfecho (avaliação após já ter ocorrido o prolongamento do período de permanência), propomos neste estudo analisar o percurso acadêmico utilizando a Taxa de Integralização Média (TIM) como principal indicador. Dessa forma, é possível identificar o ritmo da integralização do currículo (aceleramento ou retenção) a qualquer tempo da vida acadêmica

do estudante de acordo com sua etapa no curso.

Cada curso de graduação tem um indicador TIM calculado (chamado TIM do Curso (TIMc)) e um indicador calculado para o estudante (chamado TIM do Aluno (TIMa)). A TIM do Curso é obtida pela divisão do número total de créditos do currículo do curso pelo número total de etapas previstas para sua conclusão. A TIM do Aluno é calculada pelo número total de créditos integralizados pelo estudante dividido pelo número total de matrículas realizadas (semestres cursados). A principal forma de avaliar o potencial prolongamento da permanência do estudante por esses dois indicadores é através da proporção percentual da TIM do estudante pela TIM do seu curso ($TIMa/TIMc \times 100$).

Para estudantes que estão com o curso em andamento, a utilização da TIM reflete na previsão do tempo até a diplomação. Quanto mais alto for o percentual da TIM do estudante, em menor tempo irá concluir os créditos totais. O estudante que concluir com aproveitamento o número de créditos previsto em cada etapa do curso ($TIMa = TIMc$) apresentará uma TIM de 100%. Estudantes possuem um comportamento adequado ao esperado para conclusão do curso quando a TIM é igual ou superior a 100%. Estudantes com TIM inferior a 50% levarão mais que o dobro do tempo previsto para realização dos créditos, possuindo desempenho insuficiente para conclusão do curso se considerarmos que o tempo de jubramento é igual ao dobro do tempo do curso.

Nesse sentido, a TIM demonstra ser um bom indicador para comparar a retenção entre grupos de estudantes e antecipar a intervenção para melhorar o desempenho preventivamente ao desfecho desfavorável (evasão ou jubramento). Além disso, ela permite agrupar estudantes em diferentes etapas do curso e de cursos com diferentes quantidades de etapas para diplomação já que o percentual é relativo aos créditos cursados pelo estudante dividido pela média de créditos para cada etapa do seu curso.

Nosso estudo privilegiou a comparação das médias de TIM de cotistas e não cotistas através da associação da modalidade de ingresso com

as áreas, com o coeficiente de seletividade, turno e grau acadêmico do curso, bem como com o acesso à assistência estudantil. Para viabilizar a comparação, classificamos as médias das TIM dos estudantes em quatro categorias: igual ou superior a 100%; entre 100% e 75%; entre 75% e 50%; inferior a 50%.

Entre os ingressantes de 2013 a 2022, tivemos

uma frequência de 26.557 estudantes que em setembro de 2023 permaneciam com vínculo na universidade e matrícula ativa em curso de graduação. A média da TIM desses estudantes é de 114,61% e varia de 120,44% entre não cotistas para 106,65% entre cotistas, conforme dados na tabela 2.

TABELA 2 – Média da TIM do Aluno relativa à TIM do Curso com relação à vaga de ingresso

Reserva de vaga	Média da TIM (%)	N	Desvio Padrão
Não cotista	120,44	15.323	83,605
Cotista	106,65	11.234	75,628
Total	114,61	26.557	80,615

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

A distribuição da frequência dos estudantes por faixa categorizada da TIM é apresentada na tabela 3. Nela podemos perceber que a maior proporção dos estudantes possui TIM superior a 100%. Há maior presença proporcionalmente

nessa faixa de não cotistas (50,3%) do que de cotistas (42,7%). Mais de um quinto dos cotistas (21,4%) encontra-se na faixa crítica para jubileamento (TIM < 50%) enquanto entre não cotistas esse percentual é de 16,1%.

TABELA 3 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga

Taxa de integralização de Créditos (TIM)	Reserva de vaga		
	Não cotista	Cotista	Total
TIM > 100%	7.710	4.800	12.510
	61,6%	38,4%	100,0%
	50,3%	42,7%	47,1%
TIM entre 75% e 100%	2.950	2.216	5.166
	57,1%	42,9%	100,0%
	19,3%	19,7%	19,5%
TIM entre 50 e 75%	2.192	1.819	4.011
	54,6%	45,4%	100,0%
	14,3%	16,2%	15,1%
TIM < 50%	2.471	2.399	4.870
	50,7%	49,3%	100,0%
	16,1%	21,4%	18,3%
Total	15.323	11.234	26.557
	57,7%	42,3%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Com relação ao grau acadêmico, é possível observar na tabela 4 que há mais estudantes de

curso de bacharelado (48%) do que licenciatura (42,1%) entre os estudantes com TIM superior a

100%. Em geral, estudantes de licenciatura integralização menos créditos independentemente da modalidade de vaga que ocupam. Os dados indicam que a diferença entre cotistas e não cotistas é maior entre os estudantes de cursos de bacharelado: 43,4% dos cotistas possuem TIM superior a 100% enquanto entre os não cotistas o percentual sobe para 51,4% (variação de 8% em favor da maior presença de não cotistas). Nessa mesma categoria de desempenho acadêmico (TIM > 100%), observamos que a variação entre

estudantes da licenciatura é de 5,6% em favor da presença de não cotistas (44,4%) comparativamente aos cotistas (38,8%). Da mesma forma, a discrepância entre cotistas e não cotistas com piores taxas de integralização de créditos (< 50%) ocorre nos cursos de bacharelado (diferença de +5,7% entre cotistas) em comparação com licenciaturas (+2,2% entre cotistas). Ou seja, os cursos de licenciatura parecem assemelhar mais o desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas do que cursos de bacharelado.

TABELA 4 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga e grau acadêmico do curso

Grau Acadêmico	Reserva de vaga	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
BACHARELADO	Não cotista	6.691	2.539	1.811	1.987	13.028
		51,4%	19,5%	13,9%	15,3%	100,0%
		61,6%	57,4%	54,2%	49,6%	57,6%
	Cotista	4.168	1.888	1.530	2.019	9.605
		43,4%	19,7%	15,9%	21,0%	100,0%
		38,4%	42,6%	45,8%	50,4%	42,4%
Total	10.859	4.427	3.341	4.006	22.633	
	48,0%	19,6%	14,8%	17,7%	100,0%	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
LICENCIATURA	Não cotista	1.019	411	381	484	2.295
		44,4%	17,9%	16,6%	21,1%	100,0%
		61,7%	55,6%	56,9%	56,0%	58,5%
	Cotista	632	328	289	380	1.629
		38,8%	20,1%	17,7%	23,3%	100,0%
		38,3%	44,4%	43,1%	44,0%	41,5%
Total	1.651	739	670	864	3.924	
	42,1%	18,8%	17,1%	22,0%	100,0%	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Esse comportamento na distribuição dos estudantes por categoria de desempenho (intervalos de integralização de TIM) observado para o grau acadêmico se repete com relação ao turno do curso (tabela 5). Cursos diurnos se assemelham aos cursos de bacharelado, possuindo maior percentual dos estudantes com TIM superior a 100% (48,1%) comparativamente aos cursos noturnos (44,2%). A diferença entre cotistas e

não cotistas também é mais acentuada entre os estudantes do diurno: entre não cotistas, 51,6% possuem TIM superior a 100% e 14,9% inferior a 50%; entre cotistas, esses percentuais são de 43,2% e 20,9% respectivamente (variação de +8,4% para não cotistas com TIM > 100% e de +6% para cotistas com TIM < 50%). Nos cursos noturnos, a variação da presença de cotistas e não cotistas entre os estudantes que possuem mais de 100%

dos créditos integralizados é de +5% (passando de 41,4% entre cotistas para 46,4% entre não cotistas) e de -2,8% entre os estudantes com TIM inferior a 50% (passando de 22,7% entre cotistas para 19,9% entre não cotistas). Ou seja, apesar de

os estudantes de cursos noturnos terem piores desempenhos na integralização dos créditos, apresentam menores discrepância no comportamento entre cotistas e não cotistas.

TABELA 5 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga e turno do curso

Turno	Reserva de vaga	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total	
		> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%		
DIURNO	Não cotista	5.973	2.261	1.620	1.727	11.581	
		51,6%	19,5%	14,0%	14,9%	100,0%	
		62,3%	58,0%	54,1%	49,7%	58,0%	
	Cotista	3.616	1.635	1.372	1.748	8.371	
		43,2%	19,5%	16,4%	20,9%	100,0%	
		37,7%	42,0%	45,9%	50,3%	42,0%	
	Total	9.589	3.896	2.992	3.475	19.952	
		48,1%	19,5%	15,0%	17,4%	100,0%	
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	NOTURNO	Não cotista	1.737	689	572	744	3.742
			46,4%	18,4%	15,3%	19,9%	100,0%
			59,5%	54,3%	56,1%	53,3%	56,7%
Cotista		1.184	581	447	651	2.863	
		41,4%	20,3%	15,6%	22,7%	100,0%	
		40,5%	45,7%	43,9%	46,7%	43,3%	
Total		2.921	1.270	1.019	1.395	6.605	
		44,2%	19,2%	15,4%	21,1%	100,0%	
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Com relação à área do curso (tabela 6), os estudantes de cursos de Ciências Exatas e da Terra possuem o menor percentual de ocupação da categoria de TIM maior que 100% tanto entre cotistas (32,8%) quanto entre não cotistas (40,3%). Ainda nessa categoria (TIM > 100%), a área com menor diferença percentual na integralização de créditos proporcionalmente é a de Ciências da

Saúde, que concentra 49,4% dos cotistas e 53,9% dos não cotistas com desempenho acima do esperado. Por outro lado, a área das Engenharias possui maior variação entre cotistas (39,7%) e não cotistas (51,5%) do percentual de estudantes com TIM superior a 100%, uma diferença de mais de quase 12 pontos percentuais na presença dos estudantes em favor de não cotistas.

TABELA 6 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga e por área do curso

ÁREA CAPES	Reserva de vaga	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100%	entre 100% e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Não cotista	421	131	77	79	708
		59,5%	18,5%	10,9%	11,2%	100,0%
		63,9%	59,0%	58,3%	46,7%	59,9%
	Cotista	238	91	55	90	474
		50,2%	19,2%	11,6%	19,0%	100,0%
		36,1%	41,0%	41,7%	53,3%	40,1%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Não cotista	199	95	40	29	363
		54,8%	26,2%	11,0%	8,0%	100,0%
		58,5%	54,9%	39,6%	32,2%	51,6%
	Cotista	141	78	61	61	341
		41,3%	22,9%	17,9%	17,9%	100,0%
		41,5%	45,1%	60,4%	67,8%	48,4%
CIÊNCIAS DA SAÚDE	Não cotista	1.164	403	380	214	2.161
		53,9%	18,6%	17,6%	9,9%	100,0%
		55,4%	52,4%	54,2%	44,0%	53,3%
	Cotista	936	366	321	272	1.895
		49,4%	19,3%	16,9%	14,4%	100,0%
		44,6%	47,6%	45,8%	56,0%	46,7%
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Não cotista	658	274	270	431	1.633
		40,3%	16,8%	16,5%	26,4%	100,0%
		70,8%	68,2%	66,5%	59,8%	66,4%
	Cotista	271	128	136	290	825
		32,8%	15,5%	16,5%	35,2%	100,0%
		29,2%	31,8%	33,5%	40,2%	33,6%
CIÊNCIAS HUMANAS	Não cotista	963	346	263	365	1.937
		49,7%	17,9%	13,6%	18,8%	100,0%
		62,8%	56,2%	52,3%	56,9%	58,8%
	Cotista	570	270	240	277	1.357
		42,0%	19,9%	17,7%	20,4%	100,0%
		37,2%	43,8%	47,7%	43,1%	41,2%
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Não cotista	2.251	940	552	614	4.357
		51,7%	21,6%	12,7%	14,1%	100,0%
		59,0%	53,5%	50,2%	47,3%	54,7%
	Cotista	1.566	818	547	684	3.615
		43,3%	22,6%	15,1%	18,9%	100,0%
		41,0%	46,5%	49,8%	52,7%	45,3%

ÁREA CAPES	Reserva de vaga	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100%	entre 100% e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
ENGENHARIAS	Não cotista	1.429	466	371	511	2.777
		51,5%	16,8%	13,4%	18,4%	100,0%
		67,1%	63,7%	57,5%	49,3%	61,1%
	Cotista	701	266	274	525	1.766
		39,7%	15,1%	15,5%	29,7%	100,0%
		32,9%	36,3%	42,5%	50,7%	38,9%
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Não cotista	625	295	239	228	1.387
		45,1%	21,3%	17,2%	16,4%	100,0%
		62,4%	59,7%	56,4%	53,3%	59,1%
	Cotista	377	199	185	200	961
		39,2%	20,7%	19,3%	20,8%	100,0%
		37,6%	40,3%	43,6%	46,7%	40,9%

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

A retenção é especialmente preocupante nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, que possuem 35,2% e 29,7%, respectivamente, dos cotistas com médias de integralização de crédito inferiores a 50%, portanto com alto potencial de jubilação.

A tabela 7 apresenta a distribuição dos estudantes nas categorias de classificação de integralização de créditos conforme suas médias de TIM agrupados por seletividade do curso e por tipo de vaga. Os dados evidenciam que o comportamento da presença de cotistas e não cotistas por categoria de desempenho, proporcionalmente, é semelhante: quanto maior o índice de seletividade, mais os estudantes se concentram na categoria de TIM > 100%, ou seja, possuem desempenho compatível para concluir o curso dentro do prazo previsto no currículo. Por outro

lado, a proporção de estudantes na categoria de TIM < 50% aumenta conforme diminui a classificação de seletividade do curso, indicando que nesses cursos há mais estudantes com menor perspectiva de se diplomarem dentro do tempo máximo permitido pela universidade. A menor variação do percentual de ocupação proporcional entre cotistas e não cotistas na categoria de TIM superior a 100% ocorre no curso mais seletivo (61,9% e 59,3%, respectivamente), corroborando a interpretação de que os cursos que possuem as vagas mais disputadas para o ingresso são mais equitativos no desempenho acadêmico. Nesse sentido, os dados empíricos se contrapõem ao argumento dos críticos às ações afirmativas com relação às possíveis dificuldades de acompanhamento dos conteúdos dos cursos pelos cotistas devido à escolarização progressiva.

TABELA 7 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga e por seletividade do curso

Coeficiente de Seletividade do Curso	Reserva de vaga	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
Extremo	Não cotista	216	32	96	5	349
		61,9%	9,2%	27,5%	1,4%	100,0%
		53,5%	56,1%	54,5%	17,2%	52,4%
	Cotista	188	25	80	24	317
		59,3%	7,9%	25,2%	7,6%	100,0%
		46,5%	43,9%	45,5%	82,8%	47,6%
Alto	Não cotista	2.708	925	455	435	4.523
		59,9%	20,5%	10,1%	9,6%	100,0%
		59,2%	52,5%	47,5%	40,2%	54,0%
	Cotista	1.870	837	502	648	3.857
		48,5%	21,7%	13,0%	16,8%	100,0%
		40,8%	47,5%	52,5%	59,8%	46,0%
Médio-Alto	Não cotista	1.718	601	451	347	3.117
		55,1%	19,3%	14,5%	11,1%	100,0%
		60,9%	53,8%	50,4%	42,3%	55,2%
	Cotista	1.101	516	443	474	2.534
		43,4%	20,4%	17,5%	18,7%	100,0%
		39,1%	46,2%	49,6%	57,7%	44,8%
Médio	Não cotista	1.459	690	499	608	3.256
		44,8%	21,2%	15,3%	18,7%	100,0%
		62,0%	61,0%	55,9%	50,1%	58,2%
	Cotista	893	442	394	605	2.334
		38,3%	18,9%	16,9%	25,9%	100,0%
		38,0%	39,0%	44,1%	49,9%	41,8%
Médio Baixo	Não cotista	726	307	294	450	1.777
		40,9%	17,3%	16,5%	25,3%	100,0%
		67,2%	61,5%	61,8%	59,8%	63,3%
	Cotista	355	192	182	303	1.032
		34,4%	18,6%	17,6%	29,4%	100,0%
		32,8%	38,5%	38,2%	40,2%	36,7%
Baixo	Não cotista	881	395	391	582	2.249
		39,2%	17,6%	17,4%	25,9%	100,0%
		69,2%	65,9%	64,3%	63,3%	66,1%
	Cotista	393	204	217	338	1.152
		34,1%	17,7%	18,8%	29,3%	100,0%
		30,8%	34,1%	35,7%	36,7%	33,9%

Coeficiente de Seletividade do Curso	Reserva de vaga	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
#N/DISP	Não cotista	2		6	44	52
		3,8%		11,5%	84,6%	100,0%
		100,0%		85,7%	86,3%	86,7%
	Cotista	0		1	7	8
		0,0%		12,5%	87,5%	100,0%
		0,0%		14,3%	13,7%	13,3%

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Observando o comportamento geral e comparativo entre cotistas e não cotistas, não identificamos grande discrepância em relação ao padrão de integralização de créditos pelos estudantes na universidade. No entanto, essa tendência de aproximação nas trajetórias dos estudantes que permanecem vinculados à universidade não é

homogênea quando desagregamos os dados por modalidade de vaga ocupada. A tabela 8 mostra que as pequenas variações nas médias da TIM; quando comparamos cotistas em geral (106,65) com não cotistas (120,44), tomam proporções distintas de acordo a modalidade de vaga específica.

TABELA 8 – Média da TIM do Aluno relativa à TIM do Curso com relação à vaga de ingresso estratificada

Vaga de Ingresso	Média	N	Desvio Padrão
AC	120,44	15.323	83,605
L1	105,76	2.715	70,541
L2	92,83	1.434	63,804
L3	114,19	4.737	80,389
L4	99,91	2.096	76,301
L9	109,74	50	76,175
L10	96,72	25	70,939
L13	110,51	152	76,826
L14	113,08	25	82,822
Total	114,61	26.557	80,615

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

É possível observar que a média da TIM é significativamente mais baixa entre os estudantes da modalidade L2 (92,83), seguida pela modalidade, entre aquelas com relevância estatística, L4 (99,91) e, posteriormente, pela L1 (105,76). Considerando que as modalidades L2 e L4 reúnem o critério étnico-racial (PPI) e que as modalidades L1 e L2 contemplam os estudantes de baixa renda, podemos inferir que há uma diferença no padrão de integralização de créditos entre esses cotistas e os cotistas da modalidade L3 (média da TIM de 114,19), que está associada exclusivamente à

condição de escola pública, sem critério étnico racial ou de renda. Tal variação das médias é, inclusive, superior à diferença das médias entre estudantes da modalidade L3 e não cotistas. Nesse sentido, a interpretação dos dados nos impulsiona a considerar o comportamento a trajetória L3 mais próximo do padrão de desempenho dos estudantes de ampla concorrência do que dos cotistas em geral.

Podemos reforçar a observação desses padrões de integralização dos créditos por modalidade de vaga, a partir dos dados da tabela

9, comparando a distribuição dos estudantes conforme as categorias de TIM classificadas anteriormente. Embora em todas as modalidades de vaga haja maior presença de estudantes na categoria que integraliza mais de 100% da TIM, há uma variação nessa distribuição em prejuízo das

modalidades com critério étnico racial (sobretudo) e/ou de renda associados. Aproximadamente um quarto dos estudantes PPI possui TIM inferior a 50%. Além disso, a modalidade L2 possui o menor percentual na categoria dos estudantes com TIM superior a 100%.

TABELA 9 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga estratificada

Vaga de Ingresso	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
	> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
AC	7710	2.950	2.192	2.471	15.323
	50,3%	19,3%	14,3%	16,1%	100,0%
	61,6%	57,1%	54,6%	50,7%	57,7%
L1	1.149	573	452	541	2.715
	42,3%	21,1%	16,6%	19,9%	100,0%
	9,2%	11,1%	11,3%	11,1%	10,2%
L2	502	289	289	354	1.434
	35,0%	20,2%	20,2%	24,7%	100,0%
	4,0%	5,6%	7,2%	7,3%	5,4%
L3	2.245	912	663	917	4.737
	47,4%	19,3%	14,0%	19,4%	100,0%
	17,9%	17,7%	16,5%	18,8%	17,8%
L4	800	392	365	539	2.096
	38,2%	18,7%	17,4%	25,7%	100,0%
	6,4%	7,6%	9,1%	11,1%	7,9%
L9	22	8	8	12	50
	44,0%	16,0%	16,0%	24,0%	100,0%
	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
L10	8	3	8	6	25
	32,0%	12,0%	32,0%	24,0%	100,0%
	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
L13	64	34	27	27	152
	42,1%	22,4%	17,8%	17,8%	100,0%
	0,5%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%
L14	10	5	7	3	25
	40,0%	20,0%	28,0%	12,0%	100,0%
	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	12.510	5.166	4.011	4.870	26.557
	47,1%	19,5%	15,1%	18,3%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Outro fator que parece estar associado à inte-

gralização dos créditos no curso é a idade dos

estudantes ao ingressarem na universidade. A tabela 10 apresenta a média de idade dos estudantes distribuídos por tipo de vaga estratificada e categorias de TIM. Os dados foram consolidados retirando as colunas com informações sobre o número de observações (N) e o desvio padrão

para facilitar a comparação das médias de idade entre as categorias de TIM e modalidades de ingresso na tabela 11. Além disso, uma escala de cores foi acrescentada para favorecer a visualização do comportamento da distribuição das médias de idade.

TABELA 10 – Médias das idades de ingresso dos estudantes por categoria de TIM e vaga de ingresso

Vaga de Ingresso	TIM > 100%			TIM entre 100% e 75%			TIM entre 75% e 50%			TIM < 50%			Total		
	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão
AC	21,51	7.710	6,375	21,44	2.950	6,120	23,05	2.192	7,669	24,25	2.471	8,725	22,16	15.323	7,034
L1	21,00	1.149	4,165	21,50	573	4,842	22,21	452	5,347	22,81	541	5,744	21,67	2.715	4,909
L2	21,98	502	5,193	22,08	289	5,770	22,57	289	5,921	23,38	354	6,110	22,47	1.434	5,717
L3	22,04	2.245	6,566	22,27	912	6,611	23,17	663	7,408	23,66	917	7,770	22,56	4.737	6,972
L4	22,56	800	6,476	22,66	392	6,572	23,81	365	7,971	24,15	539	7,734	23,20	2.096	7,139
L9	26,23	22	6,845	24,38	8	5,951	25,00	8	6,928	24,67	12	4,887	25,36	50	6,164
L10	25,38	8	6,653	25,00	3	5,568	29,00	8	10,664	28,83	6	8,010	27,32	25	8,092
L13	25,16	64	9,113	28,35	34	11,249	25,07	27	7,932	30,89	27	11,260	26,88	152	10,009
L14	33,80	10	13,661	36,00	5	7,314	27,57	7	9,253	32,00	3	16,823	32,28	25	11,585
Total	21,69	12.510	6,257	21,79	5.166	6,197	23,05	4.011	7,335	23,95	4.870	8,027	22,33	26.557	6,831

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

TABELA 11 – Médias das idades de ingresso dos estudantes por categoria de TIM e vaga de ingresso

Vaga de Ingresso	TIM				Total
	100%	100% a 75%	75% a 50%	< 50%	
AC	21,51	21,44	23,05	24,25	22,16
L1	21	21,5	22,21	22,81	21,67
L2	21,98	22,08	22,57	23,38	22,47
L3	22,04	22,27	23,17	23,66	22,56
L4	22,56	22,66	23,81	24,15	23,2
L9	26,23	24,38	25	24,67	25,36
L10	25,38	25	29	28,83	27,32
L13	25,16	28,35	25,07	30,89	26,88
L14	33,8	36	27,57	32	32,28
Total	21,69	21,79	23,05	23,95	22,33

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Nota: Os tons de cor verde representam faixa etária de estudantes mais jovens, e os tons vermelhos, de estudantes mais velhos. Tons amarelo e laranja são de idade intermediária.

Podemos observar que as médias de idade de ingresso aumentam tanto horizontalmente para direita (menor integralização de créditos) quanto verticalmente (de acordo com a modalidade de vaga) para a parte inferior da tabela. Em todas

as modalidades de vaga, quanto mais jovens os estudantes ingressam na universidade, melhores desempenhos (integralização de créditos) possuem. Apenas as modalidades com critério PcD associado possuem um padrão diferenciado

(maiores médias de idade em geral e com distribuição que oscila entre as categorias de TIM.

Por fim, identificamos a influência do acesso à assistência estudantil na distribuição dos estudantes entre as categorias de TIM. Os dados sistematizados na tabela 12 evidenciam que em todas as modalidades de cotas houve aumento proporcional no percentual de estudantes com TIM superior a 100% entre os estudantes que acessaram os benefícios. A variação percentu-

al (que pode estar associada ao impacto dos benefícios) nessa categoria de TIM é maior nas modalidades de baixa renda: aumentando em 13,3% o percentual de estudantes beneficiários na modalidade L1 e 18,2 na L2. Da mesma forma, observa-se uma redução importante na presença de estudantes da modalidade L2 com TIM inferior a 50% quando acessam a assistência estudantil, passando de 41,1% para 20,7% (-20,3% no percentual de estudantes nessa categoria de TIM).

TABELA 12 – Frequência da distribuição dos estudantes nas categorias de Média da TIM com relação ao tipo de vaga estratificada e ao acesso a assistência estudantil

Vaga de Ingresso	Assistência Estudantil	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
AC	Não beneficiário	7.508	2.876	2.098	2.381	14.863
		50,5%	19,4%	14,1%	16,0%	100,0%
	Beneficiário	202	74	94	90	460
		43,9%	16,1%	20,4%	19,6%	100,0%
L1	Não beneficiário	220	160	111	189	680
		32,4%	23,5%	16,3%	27,8%	100,0%
	Beneficiário	929	413	341	352	2.035
		45,7%	20,3%	16,8%	17,3%	100,0%
L2	Não beneficiário	57	51	57	115	280
		20,4%	18,2%	20,4%	41,1%	100,0%
	Beneficiário	445	238	232	239	1.154
		38,6%	20,6%	20,1%	20,7%	100,0%
L3	Não beneficiário	2.119	872	630	874	4.495
		47,1%	19,4%	14,0%	19,4%	100,0%
	Beneficiário	126	40	33	43	242
		52,1%	16,5%	13,6%	17,8%	100,0%
L4	Não beneficiário	689	347	325	487	1.848
		37,3%	18,8%	17,6%	26,4%	100,0%
	Beneficiário	111	45	40	52	248
		44,8%	18,1%	16,1%	21,0%	100,0%
L9	Não beneficiário	6	4	5	5	20
		30,0%	20,0%	25,0%	25,0%	100,0%
	Beneficiário	16	4	3	7	30
		53,3%	13,3%	10,0%	23,3%	100,0%
L10	Não beneficiário	2	0	0	2	4
		50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	Beneficiário	6	3	8	4	21
		28,6%	14,3%	38,1%	19,0%	100,0%

Vaga de Ingresso	Assistência Estudantil	Taxa de integralização de Créditos (TIM)				Total
		> 100	entre 100 % e 75%	entre 75% e 50%	< 50%	
L13	Não beneficiário	57 41,6%	29 21,2%	25 18,2%	26 19,0%	137 100,0%
	Beneficiário	7 46,7%	5 33,3%	2 13,3%	1 6,7%	15 100,0%
L14	Não beneficiário	8 40,0%	5 25,0%	4 20,0%	3 15,0%	20 100,0%
	Beneficiário	2 40,0%	0 0,0%	3 60,0%	0 0,0%	5 100,0%

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

Apenas entre os estudantes de ampla concorrência observa-se um padrão diferente com relação ao acesso aos benefícios. Entre os estudantes com TIM superior a 100%, o percentual baixou de 50,5% entre não beneficiários para 43,9% entre os beneficiários. Essa informação aparentemente contraintuitiva possivelmente se explica pelo fato de que, nessa modalidade de ingresso, há uma maior distinção socioeconômica entre beneficiários e não beneficiários já que o critério de acesso aos benefícios é o mesmo das modalidades L1 e L2 (renda inferior a 1,5 salário-mínimo), de forma a tornar o perfil dos beneficiários da AC mais próximo ao dos estudantes das modalidades L1 e L2 em geral do que ao dos não beneficiários da AC.

Em síntese, observamos que, entre os estudantes ingressantes de 2013 a 2022 que permanecem vinculados à universidade, os cotistas integralizam em média menos créditos do que não cotistas (106,65 e 120,44, respectivamente), mas ambos com taxas no geral superiores a 100% (esperado para conclusão do curso no tempo previsto). No entanto, desagregando os dados, é possível observar que estudantes das modalidades com critério étnico-racial possuem médias inferiores a 100% (modalidade L2 - 92,8%; e L4 - 99,9%), caracterizando a relevância da percepção da realidade estratificada.

A presença dos cotistas é maior proporcionalmente na faixa de TIM inferior a 50% (improvável conclusão do curso), reunindo mais de um quinto desses estudantes. Além disso, nas categorias

que integralizam mais de 100% da TIM e menos de 50%, há uma variação nessa distribuição em prejuízo das modalidades com critério étnico racial (sobretudo) e/ou de renda associados.

Apesar de os estudantes de cursos noturnos e de licenciaturas terem piores desempenhos na integralização dos créditos, independentemente do tipo de vaga, apresentam menores discrepância no comportamento entre cotistas e não cotistas. Nas Engenharias, ocorre a maior variação entre cotistas (39,7%) e não cotistas (51,5%) do percentual de estudantes com TIM superior a 100%. Com relação ao coeficiente de seletividade, cursos que possuem as vagas mais disputadas para o ingresso são mais equitativos no desempenho acadêmico.

Quanto mais jovens os estudantes ingressam na universidade, melhores desempenhos (integralizam de créditos) possuem em todas as modalidades de vagas. Por fim, a assistência estudantil promove melhores desempenhos em todas as modalidades de cotas, sobretudo na L2. Apenas entre os não cotistas, os beneficiários apresentaram desempenho inferior a não beneficiários.

Cabe, ainda, sinalizar que estudantes da modalidade L3 apresentam trajetórias mais próximas do padrão de desempenho dos estudantes de ampla concorrência do que dos cotistas em geral.

Visando comparar a trajetória acadêmica dos estudantes adotamos como principal variável de análise a modalidade de vaga. Realizamos um esforço para demonstrar que a aparente

homogeneidade da categoria "cotista" coloca-se em xeque ao desagregar os dados por cada modalidade de reserva de vaga. Apesar de se observar um perfil geral da universidade, com pequena variação entre AC e cotistas (categoria agregada), identifica-se que as vagas reservadas às ações afirmativas são ocupadas de forma desigual favorecendo estudantes brancos e de renda superior tanto no acesso às vagas quanto nos desfechos das trajetórias.

Estudantes da modalidade L3 (apenas com critério de escola pública) demonstram comportamento mais próximo ao feixe de trajetórias da ampla concorrência do que das demais modalidades de cotas. Essa aproximação no padrão de desempenho pode ser evidenciada tanto ao longo do percurso (integralização de créditos dos estudantes ativos nos cursos) quanto nos desfechos terminativos. Estudantes L3 e de ampla concorrência possuem maiores taxas de integralização de créditos e evadem menos do que estudantes ingressantes em modalidades com critérios de renda e étnico-racial (sobretudo associados: L2).

Os dados corroboram nossa hipótese de que Ações Afirmativas constituem um elemento relativamente desestabilizador do acesso às vagas no ensino superior, viabilizando a ascensão de novos grupos sociais à universidade, no entanto, não eliminam a reprodução de desigualdades no campo acadêmico, remetendo a diferenciação de trajetórias recorrentes no percurso institucional a marcadores de origem social associados aos critérios de ocupação das modalidades de vaga. Os novos públicos que ingressaram na universidade a partir da Lei de Cotas não demonstraram trajetórias significativamente distantes daquela dos públicos tradicionais, quando homogeneizados sob a categoria "cotistas". Nesse nível de comparação (entre "cotistas" e "não cotistas"), o ambiente acadêmico absorve de forma relativamente neutralizadora as disparidades de origem. Por outro lado, a estratificação da categoria "cotistas" permite identificarmos três feixes distintos de trajetórias que revelam a amplitude das desigualdades:

Trajatória 1: tendência de aproximação da modalidade L3 (brancos de renda superior) ao padrão de comportamento da ampla concorrência, com desfechos mais favoráveis; depreendemos que esse perfil se constitui a partir de uma reatualização das trajetórias historicamente presentes no campo acadêmico, sem perspectiva de embate com os valores tradicionais da universidade. Contempla os estudantes familiarizados com o ambiente acadêmico, sobre os quais a política de cotas pouco ou nada influi nos destinos.

Trajatória 2: aproximação das trajetórias das modalidades L1 (brancos de baixa renda) e L4 (pretos, pardos e indígenas com renda superior), estudantes de modalidades que possuem o critério de baixa renda ou étnico-racial sem a combinação de ambas simultaneamente; com desempenho intermediário; esse perfil de estudante parece ter seu acesso à universidade mais dependente da implementação das cotas, sobretudo em cursos de maior seletividade. Nesse sentido, possui maior potencial de alargamento das fronteiras meritocráticas do acesso e da consolidação da permanência ao ambiente universitário a partir do implemento de um "impacto controlado" da diversidade limitada.

Trajatória 3: trajetória significativamente mais prejudicada, associada aos critérios étnico-racial e de baixa renda (L2), que apresenta melhores respostas ao impacto do apoio institucional no desfecho acadêmico, mas ainda com a permanência ameaçada, desafiando a capacidade de inclusão da universidade; representa potencialmente a maior contestação do *habitus* acadêmico; detém significativa contribuição latente para alargar os parâmetros epistemológicos e produzir conhecimentos periféricamente contemplados; o perfil é composto pelos estudantes mais vulneráveis, que essencialmente motivaram a origem e a implementação das cotas no ensino superior, mas para os quais a universidade se mostra mais hostil em relação à sua permanência; ainda que o programa de benefícios apresente o maior efeito positivo no desfecho entre todas as trajetórias comparadas, segue sendo a modalidade com maior retenção no percurso acadêmico.

A tabela 13 sintetiza os feixes de trajetórias recorrentes com relação ao desempenho acadêmico, identificando, também, o impacto da

assistência estudantil no aumento da integralização dos créditos.

TABELA 13 – Média da TIM comparativo pelo acesso à assistência estudantil, por feixe de trajetórias e modalidade de vaga

Feixes	Desempenho (TIM)		Geral	
	Não beneficiário	Beneficiário		
Trajetória 1	AC	120,42	121,03	120,44
	L3	113,29	130,86	114,19
Trajetória 2	L1	91,54	110,52	105,76
	L4	98,1	113,37	99,91
Trajetória 3	L2	71,16	98,08	92,83

Fonte: elaborada pelo autor (2025) com base em dados da UFRGS/PROGRAD/PRAE.

4 Considerações finais

Orientando-nos pela fundamentação teórica de nossa pesquisa, podemos inferir que o processo de distinção dessas trajetórias está associado à classe de *habitus* e corresponde às posições dos agentes no campo. Se, como vimos, a Política de Cotas pôde promover o deslocamento de agentes no espaço social em direção ao campo acadêmico, não o fez eliminando a exigência de um certo acúmulo de capitais cujo volume e disposição orientam o feixe de trajetória que ocupa.

Ainda assim, conforme Bourdieu (1996a), a determinado volume de capital, corresponde um "feixe de trajetórias" praticamente equiprováveis (campo de possíveis): um percurso provável, mas que não pode ser confundido com o destino. As tendências se atualizam estatisticamente em novos padrões observados nos dados quantitativos, no entanto, não suprimem a existência de percursos específicos, inclusive no interior de cada modalidade.

A discussão aqui apresentada expõe que é necessário considerar a heterogeneidade da categoria "cotista". Ser *cotista de escola pública* é diferente de ser *cotista de escola pública e negro*; e é diferente de ser *cotista de escola pública, negro e pobre*. Os repertórios de *habitus* não são equiva-

lentes e nem o contexto de ação do campo acadêmico os impele de forma unitária. A pluralidade de lógicas de ação dos atores e a pluralidade das exigências por acionamento ou suspensão das disposições dos atores distinguem-se também em função desses marcadores sociais, tanto na produção de trajetórias recorrentes quanto na fabricação de biografias improváveis. Nesse sentido, a análise estratificada permite corrigirmos a percepção de uma aparente homogeneidade na trajetória dos estudantes cotistas e entre eles e os não cotistas.

Cabe salientar que nosso estudo se restringiu ao contexto institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, portanto, apresenta limitações importantes quanto à generalização das evidências produzidas para outras realidades empíricas. Seguramente estudos com maior fôlego, que mobilizem dados da educação superior com abrangência nacional, poderão tensionar criticamente para aprimorar nossos apontamentos.

Referências bibliográficas

Araujo, Ana Cléssia Pereira Lima de, Francisca Zilania Mariano, e Celina Santos de Oliveira. 2021. "Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior." *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação* 29 (113): 1045-1066.

Brandão, Zaia. 2010. "Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu." *Educação e Pesquisa* 36 (1): 227-241.

Brasil. 2017. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). *Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior*. Inep. http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf.

Bourdieu, Pierre. 1996a. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Papirus.

Bourdieu, Pierre. 1996b. *As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário*. Companhia das Letras.

Bourdieu, Pierre. 2013. *A distinção: crítica social do julgamento*. 2. ed. Zouk.

Bourdieu, Pierre, e Jean-Claude Passeron. 2014. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. UFSC.

Coimbra, Camila Lima, Leonardo Barbosa e Silva, e Natália Cristina Dreossi Costa. 2021. "A evasão na educação superior: definições e trajetórias." *Educação e Pesquisa* 47: e228764.

Fellin, Lourenço Brito. 2025. *Ações Afirmativas no Ensino Superior: trajetórias recorrentes e biografias improváveis*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Fellin, Lourenço Brito, Harlon Romariz Rabelo Santos, e Célia Elizabete Caregnato. 2024. "Fatores relacionados às Dificuldades Acadêmicas: análise a partir de dados de estudantes na graduação da UFRGS." *Curriculo sem Fronteiras* 24: e2237.

Lima Junior, Paulo, Cynthia Bisinoto, Nilce Santos de Melo, e Mauro Rabelo. 2019. "Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior." *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 27 (102): 157-78.

Marques, Leonardo Torres, Bruno Torres Marques, e Carlos Alexandre Morais Silva. 2022. "A Descoberta das Causas da Retenção Acadêmica Utilizando Mineração de Dados: Uma Revisão Sistemática da Literatura." *Renote* 20 (1): 263-72.

Moraes, Joana de Paula Boeno. 2015. *Retenção discente no Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES: o caso dos cursos letras-português e geografia*. Universidade Federal do Espírito Santo.

Nogueira, Claudio M. M., e Maria Alice Nogueira. 2015. "Os Herdeiros: fundamentos para uma sociologia do ensino superior." *Educação & Sociedade* 36 (130): 47-62. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015140412>.

Souza, Renata A. Lima, Jaqueline Moll, e Fábio B. Andrade. 2020. "*Habitus* e Decolonialidade: Políticas de Cotas no Acesso ao Ensino Superior para Desconstrução do Imaginário Colonial." *Educação em Revista* 36: e225572.

Valle, Ione Ribeiro. 2014. "Os herdeiros: uma das principais "teses" da sociologia francesa da educação." *Revista Linhas* 15 (29): 232-50.

Lourenço Brito Fellin

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2025), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil (2008). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil (2004) e em Ciências Sociais (licenciatura) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2022). Foi professor adjunto da Universidade Luterana do Brasil entre 2010 e 2019. Atualmente é Assistente Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Endereço para correspondência

LOURENÇO BRITO FELLIN

lofelin@gmail.com

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.